



Uma publicação do Sindicato dos
Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC)

metal

revista

Ano 1 - Edição 3 - Outubro de 2009



**Representantes
dos trabalhadores
defendem redução
da jornada em
Brasília**

► **Página 22**

**Sindicato conquista
avanços nos acordos de
PLR em 2009**

► **Página 26**



**Movimento sindical
é vitorioso ao
enfrentar a crise
econômica mundial**

► **Página 24**

Divulgação

Congresso Nacional, **uma indústria patronal**

Com 219 parlamentares ligados a empresas e apenas 60 aos trabalhadores, Congresso brasileiro acelera projetos de flexibilização e precarização de direitos trabalhistas e enrola votação de iniciativas de interesse do trabalhador ► **Página 12**

► **Mais:** Saiba quais são os principais projetos de interesse dos trabalhadores que estão aguardando votação na Câmara e no Senado



Cartão SMC

O seu passaporte para todos estes benefícios



MetalSaúde



MetalOdonto



Assessoria Trabalhista/Jurídica



MetalClube de Campo



Espaço do Aposentado



MetalClube Colônia de Férias - Matinhos



Compra com desconto em folha



Formar - Guaraqueçaba



Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande Curitiba

Diretoria Efetiva

Presidente

Sérgio Butka

Vice-presidente

Cláudio Gramm

Segundo vice-presidente

Pedro Celso Rosa

Secretário geral

Jamil Davila

Primeiro secretário

Olário Krieger

Segundo secretário

José Roberto Athayde

Tesoureiro geral

Gerson Luiz Vuicik

Primeiro tesoureiro

Roberto Eduardo Eltermann

Segundo tesoureiro

Francisco de Assis Neves
Martins

Diretor administrativo

Diamiro Cordeiro da Fonseca

Diretor administrativo

Salvador Antônio Vatrím

Diretor administrativo

Edson Antônio dos Anjos

Diretor administrativo

Nuncio Mannala

Diretor administrativo

Wilson Tataren

Diretor administrativo

Osvaldo da Silva Silveira

Diretor administrativo

Paulo Roberto dos Santos
Pissinini Junior

Diretores licenciados

Clementino Vieira
Nelson Silva de Souza

Projetos de interesse do trabalhador **são barrados** **no Congresso Nacional**

Quem lança um olhar atento sobre o Congresso Nacional encontra um quadro preocupante: enquanto os empresários contam com uma bancada de 246 parlamentares para defender seus interesses, nós, trabalhadores, temos apenas 60. Com a grande maioria ligada às organizações patronais, fica difícil aprovar projetos que beneficiem os trabalhadores. Prova disso é o fato de inúmeras propostas de grande importância para a luta trabalhista estarem paradas há anos no Congresso, aguardando votação.

Nesta edição da MetalRevista, apresentamos um raio-x do parlamento brasileiro, com foco nessa distorção da nossa democracia, que faz com que políticos eleitos pelos trabalhadores se posicionem ao lado dos interesses patronais. Mostramos, também, nessa reportagem, uma lista com os principais projetos trabalhistas, como o da Redução da Jornada, que estão tramitando em Brasília. Por fim, analisamos prováveis motivos que alimentam essa distorção na democracia brasileira.

Não podemos aceitar que deputados e senadores eleitos pelo trabalhador para defender os interesses da população dificultem a aprovação de matérias que beneficiem os

trabalhadores e facilitem aprovação de projetos do interesse de empresários.

Também abordamos nessa edição o impacto da crise econômica nas lutas trabalhistas, o histórico da luta pela PLR na categoria metalúrgica, além de uma reportagem sobre a falta de participação dos trabalhadores do setor administrativo nas mobilizações trabalhistas. O aprofundamento desses assuntos é fundamental para que possamos avançar em nossa luta diária em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Boa leitura!



Felipe Rosa

Sérgio Butka, Presidente do SMC e da Força Sindical do Paraná

Congresso Nacional dificulta
aprovação de projetos do interesse
do trabalhador

[12]



Divulgação

André Nojima



[8]

Perfil

Metalúrgico se
apresenta como DJ
nas noites curitibanas

Força oferece
cursinho preparatório
gratuito para
vestibular e Enem

[18]



Michelle de Cerjat



André Nojima

[26]

Saiba mais sobre
a luta por PLR
na categoria
metalúrgica

[22] **40 horas**

Representantes
dos trabalhadores
defendem redução da
jornada em Brasília

[24]

Movimento sindical é
vitorioso ao enfrentar a
crise econômica mundial

[30]

1º Encontro da Família
da Mulher Metalúrgica
homenageia papel
feminino na luta
trabalhista



André Nojima



Carta dos Leitores

Participação dos Aposentados

“Foi muito proveitosa a última reunião do Departamento dos Aposentados. Eu participo do departamento e sempre vou às reuniões mensais que são realizadas para os associados aposentados do SMC. Gostaria de elogiar os encontros. Sempre são tratados assuntos do meu interesse”.

Carlos Alberto Fraga, associado aposentado do SMC

Mulheres no SMC

“Eu queria parabenizar o Sindicato pela organização do 1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica. Eu levei minha mãe e a minha família e todos adoraram a programação. Eu gostei principalmente da palestra. É importante que as metalúrgicas participem do Departamento da Mulher no SMC. Uma ótima iniciativa. Parabéns SMC!”

Maria Lúcia Campos, metalúrgica da Bosch

Negociações de PLR

“O SMC está sempre defendendo os interesses da categoria. Eu queria ressaltar a participação do Sindicato na negociação dos acordos de PLR que beneficiaram milhares de trabalhadores metalúrgicos de Curitiba e região. O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba continua sendo um dos maiores e mais representativos do Brasil. Tenho muito orgulho de ser representado pelo SMC”.

Claudio Vieri, metalúrgico da Aethra

Alguns dos nomes dos trabalhadores foram alterados para evitar represálias das empresas.

Sindicato Representativo

“Eu sou metalúrgico há mais de 15 anos, e posso dizer que durante todo este período o Sindicato sempre foi muito atuante junto aos trabalhadores do chão de fábrica. Queria agradecer o trabalho que o Sindicato fez ao longo destes anos e elogiar o trabalho que ele vem fazendo, tanto nos acordos com as empresas, quanto no Congresso Nacional, protegendo os nossos interesses, como no caso da PEC que reduz a jornada de trabalho para 40 horas, defendida pelo SMC”.

Paulo Nunes, metalúrgico da Mafrow

Acordo Volks-Audi

“Eu trabalho na Volks- Audi e fiquei muito satisfeito com o acordo conquistado pelo SMC. Como sempre, a empresa tentou conter os nossos direitos. Mas com a mobilização organizada pelo Sindicato, pressionamos a Volks-Audi e conseguimos aumento real e a elevação do percentual do adicional noturno, um abono maior, além de outros benefícios. É nessa hora que a gente vê o quanto é importante o trabalho do Sindicato”.

Francisco Ferraz, metalúrgico da Volks-Audi

Aulas de Inglês

“Eu faço o curso de inglês do Sindicato e estou muito contente com o progresso que estou tendo. Sou muito grata ao SMC, que me proporcionou esta oportunidade. Eu sempre quis aprender inglês, mas não tinha condições de pagar um dos cursinhos particulares de inglês oferecidos por aí. Além de melhorar o meu currículo, agora eu posso entender uma língua diferente. Muito obrigada SMC!”.

Patrícia Neves, metalúrgica da Molins

Aproveite você também este espaço para dar sua opinião ou enviar sugestões para o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Envie seu comentário para o e-mail imprensa@simec.com.br

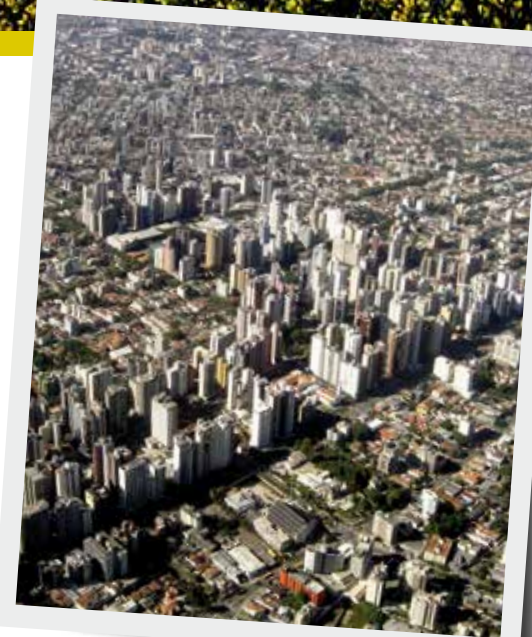
Descubra Curitiba

Conhecida como capital ecológica, Curitiba tem extensos parques verdes, regiões arborizadas em quase todos os bairros e quem visita a capital paranaense se surpreende com a limpeza de suas ruas. A organização da cidade, que vai desde suas ruas até o transporte coletivo, referência internacional, também chamam atenção de quem passa por aqui.

LINHA TURISMO

Reinaugurada há menos de um ano, em dezembro de 2008, a nova Linha Turismo já ganhou o gosto tanto dos turistas como dos curitibanos. Como aponta o nome, a linha é um ônibus especial que percorre um trajeto turístico em Curitiba. O ônibus foi reformulado e agora, além de ter maior capacidade de passageiros, possui dois andares. De acordo com dados divulgados pela prefeitura, com a criação da nova Linha Turismo, houve um aumento de 60% na procura pelo passeio.

A nova linha tem o dobro da capacidade da antiga. Antes o ônibus contava com apenas 32 bancos, hoje o número dobrou para 66, divididos em 44 no piso superior e 12 no inferior. Todos os assentos do segundo piso são equipados com porta-copos, porta-folhetos e cinto de segurança. Um dos principais atrativos para quem fica no deque é a vista panorâmica ao ar livre. A linha Turismo percorre um trajeto de 44 quilômetros. Os ônibus saem da Praça Tiradentes, no centro de Curitiba, entre 9 horas e 17h30, de terça a domingo. O passe para entrar no ônibus custa R\$ 20 e o passageiro tem direito a quatro reembarkes.



Confira alguns dos principais pontos turísticos da cidade

Jardim Botânico

Um dos pontos turísticos mais visitados de Curitiba, o Jardim Botânico foi inaugurado em 1991. Inspirado nos jardins franceses, as flores são os principais atrativos do parque. A estufa, em estrutura metálica, possui espécies botânicas raras e que são referência nacional. Além disso, o local possui uma fonte d'água. A mata nativa está rodeada de trilhas para percursos a pé ou de bicicleta. O Museu Botânico, que abriga uma enorme diversidade de plantas, atrai pesquisadores de todo o mundo.

Bosque do Alemão

O Bosque do Alemão foi inaugurado em 1996 em homenagem aos imigrantes alemães que vieram a Curitiba. Com 38.000 m² de extensão, o bosque abriga atrações como a torre dos Filósofos com um mirante de 20 metros, que proporciona uma vista panorâmica de Curitiba. Descendo a Torre, está a Trilha de João e Maria, que corta um bosque de mata nativa e, durante seu caminho, narra a história do conto dos irmãos Grimm. Os versos são pintados em azulejos ao longo do percurso. A Casa da Bruxa também está no Bosque, chamada de Casa Encantada, possui uma biblioteca de contos infantis.

Bosque João Paulo II

Fotos: Divulgação



O Bosque João Paulo II foi inaugurado em 1980, logo após a visita do Papa à cidade. Nos seus 48.000 m² encontram-se calçadas de pedras, rodeadas de pinheiros, edificações em tronco de madeira, tudo remetendo às colônias polonesas instauradas na região. O bosque conta, ainda, com uma estátua de João Paulo II e com um palco para apresentações artísticas.



Metalúrgico se apresenta como DJ nas noites curitibanas



André Nojima

Além de trabalhar na Volvo, João Lima dos Santos toca em diversos eventos da cidade

João Lima dos Santos é metalúrgico e, há mais de dez anos, trabalha na Volvo. Mas, além do trabalho que realiza no laboratório de torques da empresa durante o dia, João se aventura nas noites curitibanas como DJ de festas. Segundo ele, atuar como DJ é um hobby que o ajuda a descontrair ao mesmo tempo em que pratica seus conhecimentos musicais.

O interesse pela música eletrônica surgiu quando o metalúrgico tinha 17 anos. “Na época de adolescente quando a gente se reunia eu sempre ficava responsável pela escolha das músicas. Com o tempo, meu interesse foi crescendo e juntei dinheiro para comprar os equipamentos”, conta ele. Com os equipamentos na mão João passou a praticar mais e a melhorar seu desempenho.

Entusiasmado, DJ Lima, como é conhecido, relembra de sua estréia. “No final dos anos 80 eu fui convidado para tocar em uma danceteria muito renomada da cidade, a L’Equinox”. Segundo ele, as lembranças deste dia são emocionantes. “Foi muito bom, as pessoas gostaram do jeito que eu tocava, deu tudo certo e a partir dali comecei a ganhar mais destaque”.

A maior parte das apresentações do DJ eram realizadas em festas de garagens e escolas. Na época, segundo ele, este tipo de trabalho não era muito valorizado, além disso, o acesso ao equipamento era difícil: “tudo era muito caro, se algo dava problema e tinha que ir para o concerto, eu ficava meses sem tocar”.

Hoje, DJ Lima toca menos, porém o hobby de João inspirou seu filho que, espelhado nele, hoje é um DJ profissional e reconhecido na cena eletrônica nacional. “Quando meu filho tinha oito anos ele começou a se interessar pelos meus equipamentos, com dez anos, ele já tocava”, diz. Atualmente, seu filho, Edu Lima, 16 anos, é chamado para se apresentar em todo o Brasil, e percorre cidades, muitas vezes acompanhado pelo pai.

Arquivo Pessoal



João Lima se prepara para se apresentar como DJ

Oficina de Música de Curitiba:

o caminho para os novos talentos



Em 2009, o projeto completou 26 anos de história com muito para comemorar

A Oficina de Música de Curitiba foi criada em 1983, com a proposta de encontrar e formar novos talentos. Na sua primeira edição, foram oferecidos oito cursos que reuniram 200 alunos no Solar do Barão. Ao longo dos anos a proposta foi ampliando os seus horizontes, acrescentando aos cursos já ofertados o de música erudita e de Música Popular Brasileira. Desde 2001, conta com cursos e simpósios sobre outros estilos como rock, blues, reggae e música eletrônica. Hoje, a Oficina de Música de Curitiba é um dos principais cursos de formação musical no Brasil. Para participar, os interessados devem ficar atentos às datas de inscrição no site www.oficinademusica.org.br.

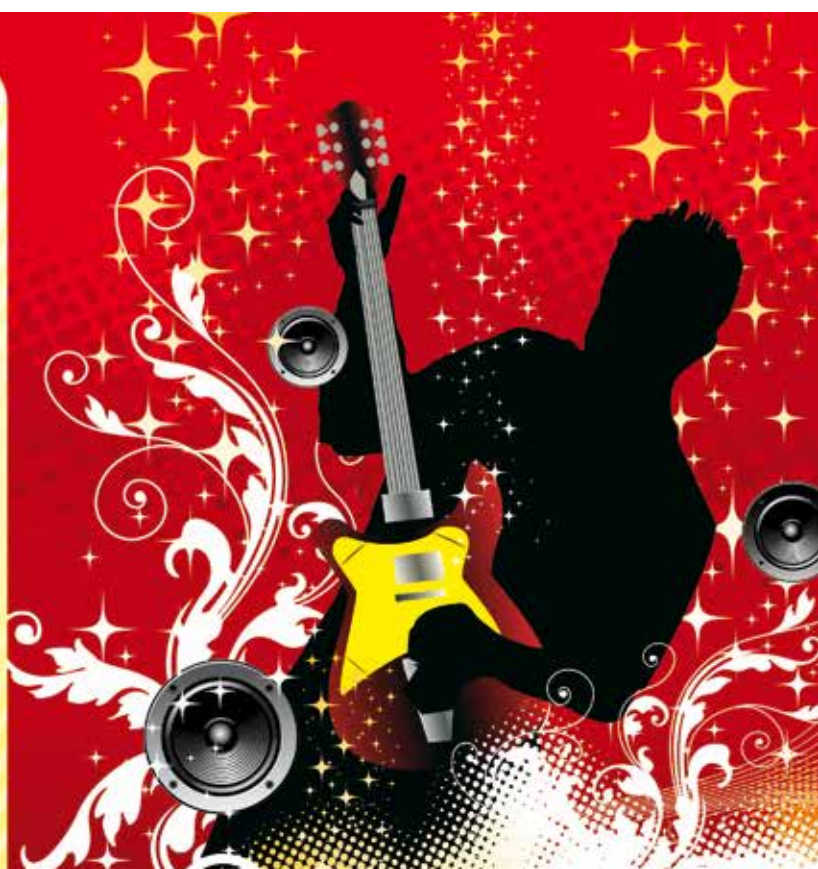
Participam da Oficina de Música professores e alunos de todo o Brasil, além dos que vêm do exterior, principalmente da Argentina, Paraguai e Uruguai. Ao longo de suas edições, a oficina contou com professores e alunos representantes de toda a América Latina, Estados Unidos, França, Suíça, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Noruega, Espanha, Itália, Portugal, China e Israel.

Além das aulas e palestras, também são realizados shows e concertos durante a Oficina de Música de Curitiba. No início deste ano, participaram das aulas cerca de 1.300 alunos, que puderam aproveitar os 91 cursos de instrumento, prática de conjunto, canto e coral oferecidos pelo projeto.

Em breve...



**Prepare-se
para mostrar
o seu talento.**



O Cinema e o Mundo do Trabalho

...bit of the
the trumpet
den Bilgim
d conversion
an and Han-

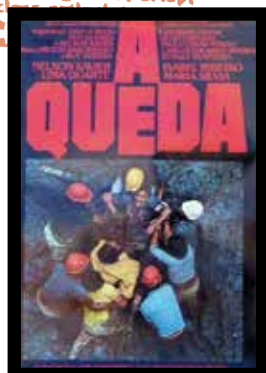
...was stylish,
alled playing
than a touch

...on a piccolo
he produced
y effortless
with a clear,
lone, crisp,
ulation and
y varied dy-

The big bit of the
night was the trumpet
soloist Erden Bilgim
who played conversion
by Tolman and Han-

Here was stylish,
ell-controlled playing
ith more than a touch
of class.

Playing on a piccolo
trumpet, he produced
seemingly effortless
playing with a clear,
floating lone, crisp,



Como na edição passada, a MetalRevista traz especialmente para você, metalúrgico, uma seleção de obras que retratam a realidade dos trabalhadores. Confira abaixo!

A queda

1978, Brasil/ Ruy Guerra e Nelson Xavier

O filme mostra o cotidiano dos operários de construção civil. A história gira em torno da morte de um operário, que sofreu um acidente devido à falta de segurança no trabalho. A empresa responsável tenta subornar a viúva do trabalhador, porém um dos colegas de trabalho da vítima assume o caso. A partir daí, os operários da fábrica começam a se unir contra a falta de segurança no ambiente de trabalho.

Kuhle Wampe

1932, Alemanha/ Slatan Dudow

O filme narra a história de uma família que trabalha em uma fábrica como operários em Berlim durante uma crise econômica na República de Weimar.



Greve

1979, Brasil/ João Batista de Andrade

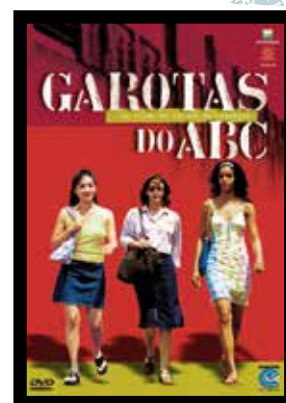
A história narra a greve realizada em 1979 por metalúrgicos do ABC, que inaugurou o chamado Novo Sindicalismo e fez frente ao regime militar que vigorava na época. Dentre as lideranças sindicais que se mobilizaram na época estava o presidente da República, Lula.



Garotas do ABC

2003, Brasil/ Carlos Reichenbach

A obra conta a história de Aurélia, uma operária que trabalha em uma fábrica metalúrgica. O filme mostra o cotidiano intenso de trabalho de um grupo de operárias que trabalha na região do ABC paulista.





Os companheiros

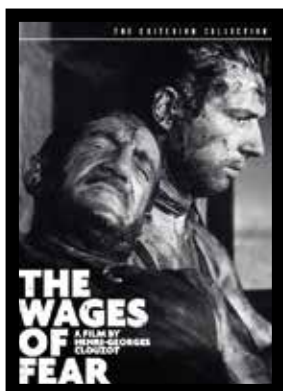
1963, Itália/ Mario Monicelli

O filme italiano conta a história de um professor que percorre a Itália com o objetivo de conscientizar politicamente e mobilizar os trabalhadores do país. Seu esforço resulta numa greve por redução da jornada e melhores salários.

Coal face

1951, Inglaterra/ Alberto Cavalcanti

O filme retrata as duras condições de trabalho dos operários de uma mina de carvão da Inglaterra. A história mostra as condições de vida dos mineiros dentro e fora das minas.



O Salário do medo

1953, França/ Henri-Georges Clouzot

“O Salário do Medo” conta a história de quatro homens desempregados, que vivem em condições quase desumanas em um pequeno vilarejo da Guatemala, e por necessidade, aceitam uma perigosa missão: transportar uma carga altamente explosiva de nitroglicerina até um incêndio que está acontecendo em um poço de petróleo de uma extratora estadunidense.

Braços cruzados, máquinas paradas

1979, Brasil/ Roberto Gervitz e Sérgio Segall

O documentário retrata a greve dos metalúrgicos da capital paulista em 1978. A obra mostra o poder da mobilização dos trabalhadores para a conquista de direitos trabalhistas.



...the night was the trumpet soloist Erden Bilgin who played concertos by Tchaikovsky and Handel.

Here was stylish, all-controlled playing with more than a touch of class.

Playing on a piccolo trumpet, he produced seemingly effortless playing with a clear, floating tone, crisp, clear articulation and an amply varied dynamic range.

Here was the trumpet soloist Erden Bilgin who played concertos by Tchaikovsky and Handel.

Here was all-controlled playing with more than a touch of class.

Playing on a piccolo trumpet, he produced seemingly effortless playing with a clear, floating tone, crisp, clear articulation and an amply varied dynamic range.



Congresso Nacional, **uma indústria patronal**

Com 219 parlamentares ligados a empresas e apenas 60 aos trabalhadores, Congresso brasileiro acelera projetos de flexibilização e precarização de direitos trabalhistas e enrola votação de iniciativas de interesse do trabalhador

A dificuldade para aprovar projetos do interesse do trabalhador é cada vez maior no Congresso Nacional. Se antes de 2006 o número de parlamentares que representava a classe trabalhista já era baixo (70), hoje o número de deputados e senadores que protege o interesse do trabalhador em Brasília é ainda menor: caiu para 60. Enquanto isso, a quantidade de políticos ligados ao empresariado aumentou. Desde o início da atual legislatura, a Câmara conta com 219 deputados e o Senado com 27 parlamentares que representam os empresários. Com a grande maioria contrária ao movimento trabalhista no Congresso, fica difícil aprovar propostas a favor dos trabalhadores.

Para enfrentar este cenário desfavorável, o movimento sindical vem realizando mobilizações a fim de pressionar os parlamentares a agirem em defesa dos trabalhadores. De acordo com o assessor parlamentar do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

(Diap), Marcos Verlaine, os representantes dos trabalhadores devem atuar de duas maneiras: Primeiramente, fazendo pressão para que sejam aprovados os projetos dos trabalhadores, atuando para que os projetos que prejudicam a classe trabalhista não avancem no Congresso e sejam arquivados.

Não são poucos os projetos a favor dos trabalhadores que são deixados de lado pelos parlamentares. A lentidão na tramitação destas propostas tem dificultado a conquista de diversos benefícios que melhorariam as condições e a qualidade de vida dos trabalhadores. Um exemplo dessa dificuldade é a Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que reduz a jornada de trabalho: ela está para ser votada há mais de 14 anos no Congresso. O projeto de lei do salário mínimo, a PEC que pune o trabalho escravo e as convenções 151 e 158 da OIT são outros exemplos de medidas que estão tramitando lentamente no Congresso graças à falta de vontade dos políticos vinculados aos empresários.

O assessor cita a Convenção 158 da OIT, uma das matérias do interesse dos trabalhadores que tramita no Congresso. Ele aponta que, caso a convenção citada, que proíbe as demissões imotivadas, tivesse sido aprovada antes da chegada da crise econômica mundial no Brasil, muitas das demissões em massa que ocorreram poderiam ter sido evitadas. Porém, afirma ele, com a minoria de representantes dos trabalhadores no Congresso, a matéria não foi votada e os trabalhadores sofreram as consequências.

Ao ser questionado se as demissões que ocorreram por empresas que utilizaram o argumento da crise podem ser consideradas imotivadas, Verlaine ressaltou que nos últimos sete anos as empresas lucraram tanto aqui no Brasil que elas poderiam pagar os salários sem redução para os próximos dez anos. “As empresas estão demitindo de forma preventiva e não porque elas realmente precisam. Elas não tiveram perda de lucros e sim viram na crise a possibilidade de lucro demitindo os trabalhadores”, afirma ele.

Aguardando votação



Movimento sindical faz pressão para que projetos do interesse dos trabalhadores sejam aprovados

A Força Sindical e outras centrais sindicais do país entregaram para o presidente da Câmara dos Deputados, deputado Michel Temer, no dia 21 de maio, uma pauta com as principais reivindicações trabalhistas que estão tramitando no Congresso. O documento entregue pelos sindicalistas cobra a discussão e aprovação de matérias relativas ao interesse dos trabalhadores. Entre os itens do documento estão: fator previdenciário, convenção 151 da OIT, Projeto de Lei do acordo sobre o salário mínimo, redução da jornada e PEC sobre trabalho escravo.

Segundo o deputado e presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, o movimento sindical quer discutir uma agenda prioritária voltada para as questões trabalhistas. “Achamos que estes temas são urgentes e de extre-

ma importância neste momento”, ressaltou. Paulinho aponta ainda as consequências benéficas que a aprovação destes projetos traria para os trabalhadores. “Existem propostas importantíssimas, como o projeto de lei fruto do acordo feito entre as centrais sindicais e o governo sobre o salário mínimo, que precisa ser votado logo”.

O assessor parlamentar do Diap, Marcos Verlaine, destaca a importância de uma agenda sindical singular. “É a primeira vez que as centrais sindicais atuam no Congresso com uma agenda unitária. Esta ação aumenta a força dos representantes dos trabalhadores, que mesmo em minoria, possuem grande poder de mobilização”. Para ele, todas as propostas inclusas na pauta sindical são importantes e com a aprovação destes projetos, os trabalhadores terão uma grande vitória no país.

Fotos: Divulgação



Representantes dos trabalhadores entregam pauta de reivindicações trabalhistas para o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer.

Confira as propostas que estão na pauta trabalhista



Fotos: Divulgação

PEC da Redução da Jornada de Trabalho



No dia 30 de junho, a PEC, que tramita há 14 anos no Congresso, conquistou um avanço: foi aprovada pela Comissão Especial que a analisou. A proposta recebeu um parecer favorável do relator deputado Vicentinho, que foi aprovado por unanimidade na Comissão Especial. O próximo passo será a votação em dois turnos na Câmara.

Marcos Verlaine - “A aprovação da PEC pela Comissão foi importante, pois agora ela não pode mais ser arquivada. Porém, temos que ter mais força no Congresso para que ela vá para votação no plenário e seja aprovada”.

Projeto de Lei do Salário Mínimo



Este projeto beneficiará 44 milhões de brasileiros que recebem salário mínimo, entre trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas, estabelecendo uma política de valorização e reajuste até 2023. A medida será importante para o aquecimento da economia, principalmente nas regiões mais pobres do país.

Marcos Verlaine - “O projeto é bom e precisa ser votado. O Congresso terá que aprovar este projeto, senão mais para frente terá muita dificuldade em reajustar o mínimo”.

Fator Previdenciário



As centrais sindicais querem a extinção do fator ou negociar uma forma alternativa de cálculo. O fator foi criado para impedir que as pessoas se aposentassem muito cedo e com isso criassem um problema estrutural na Previdência. Mas já foi provado que ele é ineficiente e lesa o aposentado, pois ocasiona perdas muito grandes. Hoje, o fator previdenciário funciona apenas como um redutor do benefício da aposentadoria.

Marcos Verlaine - “Tem que se pensar em uma alternativa. O governo entende que não pode extinguir o fator, mas também não pode mantê-lo”.

PEC que pune o Trabalho Escravo



De interesse prioritário dos trabalhadores rurais, este projeto foi aprovado no primeiro turno na Câmara e agora irá para votação no segundo turno. Ela pune a prática do trabalho escravo. Como punição pela prática do trabalho escravo, as terras do proprietário seriam tomadas pelo governo e apropriadas para fins de Reforma Agrária.

Marcos Verlaine - “Esta PEC já deveria ter sido aprovada. É impensável que ainda exista trabalho escravo no Brasil. É preciso punir os que incitam esta prática”.

Convenção 151



Trata da negociação coletiva no serviço público. Já foi aprovada em três comissões e vai ser votada no plenário. A convenção é uma norma interna que estabelece regras para este processo para os servidores públicos. Se for aprovada, a convenção permitirá negociação de salários e benefícios para os servidores públicos, assim como já acontece com outras categorias.

Marcos Verlaine – “O servidor público se mobiliza, mas não tem com quem negociar. A convenção irá definir também com quem o trabalhador poderá negociar e entregar pauta de reivindicações”.

Convenção 158



A Convenção 158 trata da demissão imotivada. Demitir sem explicar o porquê. Para demitir o empregador terá que ter um motivo plausível que seja devidamente comprovado. E no momento em que melhorar a situação terá que recontratar. A mensagem presidencial que ratifica a Convenção foi rejeitada pela Comissão de Relações Exteriores, mas não pode ser arquivada. O seu “não arquivamento” é uma vitória dos trabalhadores, agora terá que ter muita mobilização para que ela seja aprovada.

Marcos Verlaine – “O trabalho tem caráter social, uma pessoa que está empregada, está incluída na sociedade, tem contas para pagar, muitas vezes, uma família para sustentar. No momento que ela é demitida tem que buscar novas formas de se manter. O trabalho traz equilíbrio à sociedade e tem uma função social, as pessoas precisam trabalhar”.

Terceirização



O movimento sindical quer arquivar o projeto que permite a terceirização até na atividade fim. Os representantes dos trabalhadores querem aprovar a mensagem do governo que pede para que a proposta seja arquivada.

Marcos Verlaine – “A partir da arquivação deste projeto, o movimento sindical deve montar um outro que regulamente a terceirização no país”.

Diap é guardião do trabalhador em Brasília



O Departamento intersindical de assessoria parlamentar - DIAP foi criado em 1983, com o objetivo de atuar junto ao Congresso Nacional acompanhando as matérias de interesse dos trabalhadores e mantendo as entidades sindicais informadas. Hoje, o departamento atende cerca de 900 entidades sindicais de trabalhadores em todo o país. O DIAP é administrado por dirigentes sindicais eleitos pelas entidades filiadas ao departamento, como o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

O DIAP produz e disponibiliza para os sindicatos filiados, um boletim informativo e um jornal que abordam assuntos referentes a projetos que estejam tramitando no

Congresso e que afetam os trabalhadores. Além disso, são postadas diariamente na Agência DIAP, no site, matérias referentes a projetos, às votações e ao comportamento dos partidos e parlamentares.

Os filiados do DIAP também tem acesso ao banco de dados com informações sobre a legislação de interesse do mundo do trabalho (Leis e MPs em vigor), os projetos de interesse do movimento sindical, perfil político e participação dos deputados e senadores em bancadas e frentes parlamentares, bases eleitorais e eventual acompanhamento de projetos de interesse específico da categoria profissional filiada ao Departamento.

Mais informações sobre o DIAP no site www.diap.org.br

Porque a população, na elege representante

Atualmente, a maioria dos parlamentares do Congresso é ligada ao capital financeiro

De acordo com o cientista político da UFPR, Ricardo Oliveira, um dos motivos para esta realidade é o poder econômico dos representantes de empresários. Ricardo diz que eleger um candidato hoje é algo que custa muito dinheiro. “Os candidatos que têm mais dinheiro, têm mais chances de serem eleitos. Atualmente, a maioria dos parlamentares do Congresso é ligada ao capital financeiro, a grandes bancos ou empresas, que financiam as suas campanhas. Este setor organizado tem mais facilidade eleitoral, pois existe uma relação direta entre dinheiro e elegibilidade”, afirma ele.

Para ele, os candidatos que não investem grandes quantias em suas campanhas, dificilmente se elegem. “Sem dinheiro o candidato não consegue formar um nome”. Já quem tem dinheiro, segundo Ricardo, faz uma campanha rica, divulga seu nome, compra votos. É difícil mudar este mecanismo, segundo ele, temos que, constantemente cobrar do Tribunal Eleitoral medidas para coibir o abuso do poder econômico.

O cientista político também alerta para outro fator que atrapalha a eleição de representante de traba-



**A população
ainda deposita seu
voto em pessoas
que lhe parecem
bem sucedidas, a
sociedade de um
modo geral ainda
é influenciada por
campanhas ricas.**

lhadores, que é o domínio de parlamentares que estão enraizados no Congresso pelo nome de família. Segundo ele, são estruturas de parentesco que estão estabelecidas há tempos na política.

Esta influência destes parlamentares que estão desde sempre no poder favorece a reprodução do poder econômico, ou seja, manda quem tem dinheiro.

A questão de consciência política, afirma Ricardo, também é uma questão central neste debate. A população ainda deposita seu voto em pessoas que lhe parecem bem sucedidas, a sociedade de um modo geral ainda é influenciada por campanhas ricas. “E com isso eles estão votando contra seus próprios interesses. É importante que o trabalhador vote consciente”.

Ricardo Oliveira aponta o caminho: “eleger líderes trabalhistas, que já possuem representatividade perante a sociedade”. Segundo ele, é necessário que a classe trabalhista esteja unida para eleger líderes trabalhistas que já tenham um nome conhecido pela população, que tenham representatividade e apoio pelos projetos que já realizaram. “A renovação é o caminho para acabar com a supremacia do poder econômico”, garante o acadêmico da UFPR.

a maioria trabalhadora, es de empresários?

o, a grandes bancos ou empresas

Ele destaca a importância de se eleger representantes dos trabalhadores. “Novos políticos, com novas idéias”. Segundo Ricardo, quanto mais gente nova, melhor para a democracia. Os recém chegados substituirão os antigos que já estão muito

corrompidos pelo sistema. “A gente precisa de novos nomes políticos para superar a crise política que vive o país. É preciso consciência e participação da população. Quanto maior a renovação, melhor”.

O cientista político afirma que

para eleger representantes dos trabalhadores e lutar contra o capital financeiro é preciso mobilização, participação e atuação dos trabalhadores. “A democracia tem que apresentar renovação para combater as oligarquias que estão no poder há séculos”.

Enquete

A equipe da MetalRevista realizou uma enquete para ver como as pessoas votam. Mais da metade dos entrevistados declarou não acompanhar o trabalho dos parlamentares no Congresso Nacional. Porém a maioria sabia responder qual é a principal função de um deputado federal – “criar e aprovar leis”. E apenas um entrevistado sabia dizer quais são os políticos que representam os trabalhadores em Brasília.

Fotos: Michelle de Cerjat



Antônio Novak, comerciante, 80 anos

“De vez em quando eu acompanho o que os senadores e deputados andam fazendo para ver quem realiza um bom trabalho. E na hora de votar eu analiso as propostas que cada um apresenta e costumo votar naquele que cumpre a palavra”.



Gilberto Costa, jornalista, 55 anos

“Eu acompanho o trabalho dos parlamentares em Brasília e acho que isso é um dos fatores que me ajuda a escolher em quem votar, pois assim eu sei quais defendem os interesses próprios e quais defendem os interesses da população em geral”.



Alessandra Tosta, operadora manufatureira, 23 anos

“Para mim, tanto faz quem é eleito para o Congresso. Eu não acompanho o trabalho dos senadores, nem dos deputados federais”.



Cristiane Cordeiro, cozinheira, 42 anos

“Eu escolho meu candidato a deputado federal pelas propostas que ele tem para apresentar, porém depois de eleito eu não acompanho muito o que acontece no Congresso”.

Força oferece cursinho preparatório gratuito para vestibular e Enem

O curso preparatório iniciado em junho com 100 alunos, será realizado até outubro



Aula inaugural do curso preparatório da Força Sindical

Fotos: Michelle de Cerjat

O mercado de trabalho brasileiro está cada vez mais competitivo e isso faz com que os trabalhadores também tenham que se qualificar mais. A educação sempre esteve na base de qualquer economia sustentável. Hoje, mais do que nunca, esta afirmação se faz verdadeira. O estudo abre o caminho para as melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Visando ampliar as oportunidades de trabalho dos seus associados, a Força Sindical do Paraná realizou uma parceria com a Faculdade Camões e, juntas as entidades criaram o Projeto Força 3º Grau, que oferece gratuitamente, para os trabalhadores associados a sindicatos filiados à Força PR, um curso preparatório para o Vestibular e para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O objetivo do projeto é fazer com que os trabalhadores tenham a oportunidade de cursar uma faculdade.

O curso preparatório iniciado em junho com 100 alunos, será realizado até outubro. As aulas são ministradas na Escola Sindical da Força, na CIC. O cur-



Sérgio Butka, presidente do SMC, “Não minimizamos esforços para trazer qualificação profissional para os trabalhadores”.

so preparatório é gratuito.

De acordo com o presidente da Força Sindical do Paraná e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, o objetivo do projeto, é que, por meio da educação, os trabalhadores possam conquistar um espaço maior. “Nós não minimizamos esforços para conseguir trazer a qualificação profissional para os trabalhadores”, ressalta ele.

Depoimentos



Com 42 anos, o metalúrgico, Dorival Anastácio gostaria de cursar letras na faculdade, por isso se inscreveu no curso preparatório da Força. Segundo ele, não ter cursado ensino superior dificulta a busca por um posto de trabalho. "Posso dizer pela minha experiência, é muito mais complicado achar um bom emprego sem ter um diploma".



O metalúrgico Anderson Bueno da Silva irá prestar vestibular para engenharia. Segundo ele, a qualificação profissional é muito importante. "O mercado de trabalho esta cada vez mais exigente, por isso é muito importante nos qualificarmos mais também. Parabéns à Força Sindical por esta iniciativa".

Para a estudante Nicole Athayde da Silva, a iniciativa da Força Paraná é uma grande idéia, pois "assim muitas pessoas que não poderiam pagar seus estudos terão



uma oportunidade". Nicole, que ficou sabendo do projeto pelo seu pai, que trabalha na Volvo, pretende estudar muito para ser aprovada em uma universidade federal.

Educação, caminho certo para a expansão salarial

Todos os índices apontam para a mesma conclusão: quanto mais estudo, mais empregos e melhores salários

De acordo com dados divulgados pela Relação Anual de Relações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho, a média salarial de trabalhadores que possuem o ensino superior completo é mais de 100% maior que a média salarial dos trabalhadores que possuem apenas segundo grau completo. Segundo os dados da RAIS, a média salarial de um trabalhador que possui nível superior completo no Paraná é de R\$ 2.482,67, enquanto a média salarial de um trabalhador que possui segundo grau completo é de R\$ 915,04.

Na pesquisa "O Retorno da Educação no Mercado de Trabalho", divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi demonstrado que "a hierarquia educacional se reflete na hierarquia dos resultados obser-

vados no mercado de trabalho", ou seja, assim como os dados da RAIS, a pesquisa também indica que o nível de estudo influencia muito no nível de salário. Todos os índices apontam para a mesma conclusão: quanto mais estudo, mais empregos e melhores salários.

É indiscutível a importância da formação educacional para que o trabalhador chegue mais qualificado no mercado de trabalho. O diretor da Faculdade Camões, Anselmo Michelto, destaca que o estudo qualifica mais o trabalhador para o mercado

de trabalho. "Com ensino superior, a chance de conseguir um bom emprego é muito maior", acrescenta ele.

Além de tornar os trabalhadores mais competitivos para o mercado de trabalho, de acordo com o economista do Dieese, Sandro Silva, a educação é um dos pilares mais importantes de uma sociedade. "Os países desenvolvidos apoiaram-se na melhoria generalizada do perfil educacional de seus cidadãos. A universalização da educação básica e a erradicação do analfabetismo foram conquistas comuns a todos estes países".

Trabalhadores com ensino superior tem média salarial maior no Paraná

Trabalhadores com ensino médio no PR

Trabalhadores com ensino superior no PR

Média Salarial

R\$ 915,04

R\$ 2.482,67





De acordo com o economista do Dieese, Sandro Silva, o pior da crise econômica que abalou a economia do país já passou. Os recentes índices econômicos apontam para uma melhora da economia e da indústria. Segundo ele, ações realizadas pelo governo, como o reajuste do mínimo, o corte de juros e a redução do IPI ajudaram a impulsionar a economia brasileira e agora já podemos ver os resultados.

O economista espera uma melhora ainda maior dos índices de economia e produção no segundo semestre deste ano. "Começamos a observar uma recuperação na economia brasileira. Esta melhora irá se consolidar ainda mais nos próximos meses". Sandro Silva ressalta ainda o fortalecimento do mercado interno como uma das consequências positivas da crise mundial. Segundo ele, a crise afetou o Brasil, principalmente nas exportações, e um dos caminhos tomados pelo governo foi aquecer e fortalecer a economia do mercado interno.

Governo prorroga redução de IPI em carros, eletrodomésticos e material de construção

O governo decidiu prorrogar, por mais três meses, o Imposto sobre Produtos Industriais (IPI) reduzido para o setor automobilístico com retorno gradual da taxa, depois desse prazo. Os caminhões ficam isentos do imposto até 31 de dezembro. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. As centrais sindicais, que haviam se reunido com o presidente Lula para reivindicar a prorrogação do benefício, comemoraram a vitória.

Além do setor automobilístico, o governo também decidiu manter o IPI baixo para a aquisição dos produtos da chamada "linha branca", que abrange fogões, máquinas de lavar, geladeiras, até 31 de outubro. Ainda foi prorrogada a desoneração de PIS Cofins nas motos até setembro, com o acordo da manutenção dos empregos no setor.

No caso do material de construção, a prorrogação foi por seis meses. Também foi prorrogada a desoneração de PIS e Cofins do trigo, da farinha e do pão francês por mais 18 meses. Para máquinas e equipamentos destinados à indústria, o governo anunciou a redução de IPI em 70 itens.

Produção industrial tem alta em maio

De acordo com dados divulgados em junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial cresceu 1,3% em maio em relação ao resultado de abril, quando a alta havia sido de 1,2%. Foi o quinto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação.

O levantamento aponta que, desde o início deste ano, a atividade fabril no país acumula expansão de 7,8%. Em maio, houve aumento de produção em 20 dos 27 ramos observados especialmente nas indústrias farmacêuticas (9,7%), de veículos automotores (2,0%) e metalurgia básica (3,1%).

Olé n

Economia melhora nes

Índices aponta da econo

Montadoras prevêem melhor ano da história em vendas

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jackson Schneider, anunciou, no dia 29 de junho, uma nova projeção para as vendas da indústria automotiva. De acordo com ele, as montadoras terão um ano histórico de vendas, as expectativas do setor é que as vendas ultrapassem os 2,82 milhões de veículos vendidos no ano passado.

Segundo dados de mercado, foram licenciados até a última semana de junho 260,8 mil veículos, enquanto em maio foram 247 mil. Em junho de 2008, foram 256 mil. Os feirões do último fim de semana não apresentaram desempenho tão bom quanto o anterior por causa do vazamento, na sexta-feira, de que o IPI seria prorrogado.

na crise!

brasileira registra este final de semestre

am para o crescimento omia brasileira:

Balança comercial tem superávit de US\$ 4,6 bilhões em junho, o maior desde 2006

De acordo com o anúncio realizado, no dia primeiro de julho, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o superávit da balança comercial brasileira - volume de exportações menos importações, totalizou US\$ 4,62 bilhões no mês de junho, o maior resultado positivo mensal desde dezembro de 2006, quando o índice registrou US\$ 5,05 bilhões.

Na comparação com junho de 2008, quando o saldo foi de US\$ 2,72 bilhões, houve um crescimento de 69,5% pela média diária. No primeiro semestre deste ano, o superávit da balança somou US\$ 13,98 bilhões, contra US\$ 11,3 bilhões de resultado positivo em igual período de 2008. Deste modo, houve um aumento de 23,7% no saldo positivo. A explicação para o crescimento do superávit da balança neste ano é a queda maior das importações - que é fruto da crise financeira internacional.

Caged registra crescimento de 131,5 mil vagas de emprego formal em maio

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, registrou a criação líquida de 131.557 vagas de emprego formal na economia brasileira em maio, o que representa o quarto mês consecutivo de saldo positivo nas contratações via carteira assinada.

De acordo com os números divulgados pelo Ministério do Trabalho, o saldo de maio é resultado de admissões que somaram 1.348.575 e demissões de 1.217.018. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2009, houve a abertura de 180.011 postos de trabalho formais. Com esse saldo acumulado, o estoque de empregos da economia subiu 0,56% em relação a dezembro de 2008. Todos os setores da economia pesquisados pelo Caged registraram saldo positivo em maio.

Vendas de veículos no país em junho têm recorde histórico

As vendas de veículos no Brasil bateram recorde em junho, alcançando cerca de 290 mil unidades, de acordo com uma fonte da indústria. O volume no mês passado representa uma alta de cerca de 22 % sobre os 237,37 mil automóveis e comerciais leves vendidos em maio.

A redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros, em vigor desde meados de dezembro, tem sustentado a comercialização de veículos no país. As vendas no mês passado totalizaram 289.985 unidades, superando o recorde de 288,1 mil unidades comercializadas em julho passado, até então o melhor mês de vendas na história do setor automotivo brasileiro.

Prazo médio do crediário cresce e é o maior desde 1994

O prazo médio dos financiamentos concedidos aos consumidores teve alta e chegou a 495 dias, um ano e quatro meses, para quitar a compra. Este é o maior resultado já registrado pela série histórica do Banco Central, iniciada em julho de 1994, na época de lançamento do Plano Real. A concessão de crédito é um dos sinais mais fortes da retomada de confiança na economia brasileira.





Força Sindical e outras centrais se mobilizam a favor da redução da jornada

Representantes dos trabalhadores defendem redução da jornada em Brasília

Divulgação

A Força Sindical e outras centrais sindicais de todo o país lotaram uma sessão no Plenário da Câmara para apoiar a PEC das 40 horas

Clementino Vieira, diretor licenciado do SMC e presidente da CNTM, defende redução da jornada no Plenário.



No dia 25 de agosto, os interesses da classe trabalhista foram amplamente representados em Brasília. Neste dia, a Força Sindical e outras centrais sindicais de todo o país lotaram uma sessão no Plenário da Câmara para apoiar a PEC que propõe a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salários. Durante a sessão, a Comissão Geral instalada na casa intermediou o debate entre as centrais sindicais e os representantes patronais. Mas foi o movimento sindical, com seus argumentos sólidos a favor das 40 horas, que foi o destaque na sessão.

Clementino Vieira, diretor licenciado do SMC e presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, foi um dos representantes trabalhistas que se posicionou a favor da redução da jornada. “O movimento sindical já tem clareza suficiente para defender esta mudança que é de amplo alcance social para os trabalhadores. Além de todos os benefícios desta medida com relação à geração de emprego e mais qualidade de vida para a classe trabalhadora, ela é um instrumento a mais na luta contra as desigualdades salariais e sociais no Brasil”, ressaltou o dirigente.

Após pressão, Comissão Especial da Câmara aprova PEC que reduz jornada de trabalho

Com a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, serão criados mais de dois milhões de postos de trabalho no país

A PEC, que propõe a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas, foi aprovada, no dia 30 de junho, pela comissão especial da Câmara que analisou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC). A conquista foi alcançada após o movimento sindical pressionar os deputados a favor dos trabalhadores com inúmeras manifestações em todo o país. A PEC, que há 14 anos está em discussão na Câmara, foi relatada pelo deputado Vicentinho (PT-SP), que deu parecer favorável à proposta. O parecer foi aprovado por unanimidade na comissão especial. Com a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, serão criados mais de dois milhões de postos de trabalho no país.

Cerca de mil representantes da Força Sindical e de outras centrais trabalhistas acompanharam a discussão e a aprovação do parecer de Vicentinho. Os representantes dos trabalhadores lotaram o Auditório Nereu Ramos, local em que a comissão se reuniu para a votação. Além de reduzir a jornada de trabalho, a proposta prevê um aumento de 50% para 75 % no valor a ser acrescido na remuneração das horas extras.

Aprovada na comissão, a PEC terá que ser votada em dois turnos no plenário da Câmara. Para ser aprovada, são necessários no mínimo 308 votos favoráveis. O deputado e presi-

dente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, acredita que a PEC seja votada ainda este ano.

Ao expor seu voto, o deputado Paulo Pereira da Silva disse que a redução da jornada de trabalho é a luta mais importante dos trabalhadores no País neste momento. Paulinho lembrou que em apenas dois momentos a redução da jornada foi discutida no Brasil: em 1943 e em 1988.

De acordo com o presidente da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka, a redução da jornada, além de gerar mais empregos, vai aumentar o poder de compra dos trabalhadores, injetando mais recursos na economia e fortalecendo o mercado interno, dando início a um ciclo virtuoso de crescimento, que também vai beneficiar as empresas.

11 DE NOVEMBRO: CÂMARA VOTA PROJETO E TRABALHADORES SE MOBILIZAM

O próximo dia 11 de novembro promete ser um marco na luta trabalhista. Neste dia será realizada a votação em 1º turno na Câmara da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), que reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas sem redução de salário, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Para pressionar os parlamentares a aprovarem a proposta, os trabalhadores de todo o Brasil se mobilizarão na 6ª Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília, organizada pela Força Sindical e outras centrais trabalhistas do país. A data foi batizada pelas centrais como o Dia Nacional da Luta pelas 40 Horas.



Presidente da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka

Fotos: Arquivo SMC



Deputado e presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva

Na próxima edição, você vai ver os deputados que votaram contra e os que votaram a favor das 40 horas



Movimento sindical é vitorioso ao enfrentar a crise econômica mundial

Representantes dos trabalhadores conseguem acordos salariais melhores do que em 2008

De acordo com o sociólogo e consultor sindical João Guilherme Vargas Neto, apesar da crise, por grande empenho do movimento sindical, as negociações salariais têm apresentado números positivos. “O esforço do movimento sindical em enfrentar a crise externa que afetou a nossa economia, age junto com a vontade de negociar e obter reajustes e aumento real nas campanhas salariais”.

“MOBILIZAÇÕES TIVERAM QUE SER MAIORES”

Porém, segundo o sociólogo, apesar das boas negociações, os representantes dos trabalhadores enfrentaram um cenário complicado nos últimos meses. Para ele, a luta ficou mais difícil com a crise. “A maioria das empresas dificultou as negociações utilizando o argumento da crise. As mobilizações tiveram que ser maiores, mas finalmente o movimento sindical resistiu às tentativas de flexibilizarem os direitos dos trabalhadores e diminuírem seus benefícios”.

O consultor sindical destacou a força da luta trabalhista no país. Para ele, a crise e consequentemente, as demissões, fizeram com que os trabalhadores lutassem mais e se manifestassem mais. O movimento sindical soube enfrentar e superar o quadro das demissões. “Foi um momento de unidade”.

“A crise já passou. Os indicadores confirmam isso. Ainda há problemas, mas no conjunto a crise já foi superada”, destaca João Guilherme



O nome da crise para os trabalhadores é desemprego. É inquestionável, afirma ele, dizer que os trabalhadores sofreram com a crise. As demissões foram violentas e concentradas em alguns setores. Consequência da diminuição da necessidade de produção, causando o abatimento da necessidade de mão-de-obra e assim se iniciou um ciclo vicioso. Porém, para o consultor sindical, a tendência neste momento de retomada da economia é a recuperação dos postos de emprego.

João Guilherme ressalta que a crise econômica, pode ser vista por dois ângulos pelos trabalhadores. De um lado, podem ser vislumbradas as consequências negativas do frágil momento econômico mundial, o sofrimento dos que foram afetados com a crise. De outro, segundo o sociólogo, é possível afirmar que este foi um momento histórico na luta trabalhista. “Há muito tempo que não se via um movimento sindical tão unificado. Os trabalhadores se mobilizaram de uma forma que há muito não faziam”, aponta.

ENFRENTAMENTO

A crise, nas palavras do consultor sindical, foi enfrentada pelo movimento sindical com o tripé: resistência, iniciativa e ação. Foi necessário ter a percepção correta do que estava acontecendo sem pânico e com unidade de ação. Para ele, o movimento sindical brasileiro é um dos protagonistas do enfrentamento vitorioso da crise. “A crise já passou. Os indicadores confirmam isso. Ainda há problemas, mas no conjunto a crise já foi superada”, destaca João Guilherme.

Para o sociólogo, uma das ações do governo que mais impulsionou a economia interna e ajudou o Brasil a sair da crise, foi a garantia do reajuste do salário mínimo. Conquistada graças às mobilizações e a pressão do movimento sindical. “O salário mínimo afeta diretamente milhões de trabalhadores, o que tem um forte efeito para garantir e relançar o consumo”. Segundo ele, a partir daí, a economia começou a ter uma retomada.

João Guilherme finaliza sua análise chamando os trabalhadores para participar de mais uma importante luta trabalhista. Segundo ele, estamos às vésperas de uma grande batalha: a aprovação da PEC da redução da jornada de trabalho. “Esta será uma grande vitória para a categoria trabalhista como um todo. A redução da jornada é uma das principais bandeiras do movimento sindical brasileiro”.

Estudo do Dieese aponta melhora nas negociações salariais em 2009

Um estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no primeiro semestre deste ano, apontou uma melhora dos acordos realizados em 2009 em relação ao ano passado.

Segundo os dados apresentados pela entidade, em 2008, 89% das negociações asseguraram pelo menos a recomposição das perdas ocorridas durante a data-base. Em 2009, esse percentual subiu para 96%. Além disso, o percentual de negociações com reajustes inferiores ao INPC-IBGE2 passou de 11%, em 2008, para 4%, em 2009. No entanto, o percentual de negociações que garantiu reajuste acima do índice de preços permaneceu quase inalterado: 77%, em 2008, e 78%, em 2009.

De acordo com o economista do Dieese-PR, Cid Cordeiro, o movimento sindical surpreendeu com a melhora nas negociações. “Mesmo neste momento de fragilidade da economia, os representantes dos trabalhadores conseguiram ampliar o número de convenções e acordos com aumento real”, ressaltou.



Cid Cordeiro, economista do Dieese-PR, “Mesmo neste momento de fragilidade da economia, os representantes dos trabalhadores conseguiram ampliar o número de convenções e acordos com aumento real”.

Metalúrgicos da Bosch foram pioneiros no Paraná na conquista da PLR



PLR Uma luta de mais de 20 anos dos metalúrgicos

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba conquistou o primeiro acordo de PLR em 1997 na empresa Bosch

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR), atualmente uma das principais bandeiras de luta do movimento trabalhista, só foi regulamentada no Brasil em 2000. Porém, muito antes disso, o movimento sindical trabalhista já tinha como uma das suas principais bandeiras de lutas a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Nas décadas de 1980 e 1990 a luta por uma administração participativa ganhou destaque no movimento trabalhista. Nesta época, a pressão dos sindicatos passou a exigir uma maior participação dos trabalhadores nos lucros e resultados das empresas. Porém, apenas na década de 90 é que os trabalhadores começaram a adquirir o benefício.

Os primeiros programas de PLR no Brasil foram conquistadas nas empresas multinacionais, na década de 90, com o objetivo de alcançar melhores resultados com maior produtividade. Estas empresas se espelhavam na política de outras que já haviam conquistados bons resultados ao

implementar a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

Outro fato marcante ocorreu em 1994, no Fórum Nacional sobre Contrato Coletivo e Relações de Trabalho no Brasil, promovido pelo Ministério do Trabalho. Durante o encontro, as empresas que participaram do evento deixaram registrada a intenção de fixar uma remuneração alternativa, que incentivasse os trabalhadores e que fosse variável de acordo com a produtividade. A partir daí a PLR entrou de vez na pauta do movimento trabalhista.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba conquistou o primeiro acordo de PLR em 1997, pela empresa Bosch. Após diversas manifestações, os trabalhadores da empresa aprovaram uma pauta de reivindicações que foi entregue à Bosch. Entre as exigências estava a implantação de um abono participativo para os trabalhadores. A proposta foi aceita pela empresa. Este foi um dos acordos pioneiros de PLR no Paraná e no Brasil.

Sindicato conquista avanços nos acordos de PLR em 2009

André Nijima



Trabalhadores aprovam acordo de PLR na Renault em 2009

SMC já fechou 85 acordos de PLR neste ano

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba fechou 85 acordos de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) neste ano. Os acordos de PLR garantem que os trabalhadores recebam uma parcela dos lucros da empresa. O valor a ser pago é dividido em duas parcelas. A primeira parcela é paga normalmente a partir de julho até setembro. Já a segunda é paga de dezembro em diante.

A maioria dos acordos conquistados garantiu um aumento do benefício em relação ao ano passado. Porém, algumas empresas dificultaram as negociações usando o argumento da crise e os trabalhadores tiveram que se mobilizar. “Seguimos na luta para beneficiar cada vez mais trabalhadores. Bons acordos agora servirão como referência nas negociações na data-base”, afirma o presidente do Sindicato, Sérgio Butka.

AS 85 EMPRESAS QUE JÁ FECHARAM ACORDO DE PLR COM O SINDICATO EM 2009:

AAM do Brasil, ANK, Arotubi, ABS Bombas, Atra, Aethra, Balzers, Benteler, Blount, BrasilSat, Brafer, Bosch, Bubamaster, Brandl, Box Estrela, Boreal, Cabs, Comau (planta Furukawa), Comau (planta Renault), Comau (planta New Holland), Conduspar, Dana, Delphi, FCM, Furukawa, Faurecia Escapamentos, Fargo, Faurecia Bancos, Gestamp, Gans, Gauss, Grupo Nilko, Haas do Brasil, Ibratec, Imes, Itekt, Keiper, Komatsu, Leogap, Lufer, Lufex, Mecanotécnica, Metalúrgica Modelo, Metapar, Merpe, Mefrana, Molins, Metalkraft, Maflow, Methal Company, New Holland, Nissan, NKL, Pirelli, Pastre, Peguform, Perfipar, Perkins, Perfecta, Praxair, PK Cables, Pial Legrand, Pierino Gotti, Renault, Rodo Linea, SNR Rolamentos, Styner Bienz, Seccional, Simoldes Aços, SAS Automotiva, Syncreon, Schwarz, Suzuki, TI Brasil, Trützschler, Thyssenkupp Presta, Thyssenkrupp Sofedit, Trivisan, TZJ, Unap, Volkswagen- Audi, Volvo, WHB Fundação, WHB Usinagem e Westaflex.

O QUE É PLR

De acordo com a edição da lei 10.101 de 19/12/2000 que regulamentou o benefício, a PLR é classificada como “instrumento de integração entre o capital e o trabalho e como incentivo à produtividade”. A Participação nos Lucros e Resultados é uma remuneração variável, que, ao mesmo tempo em que incentiva os trabalhadores, faz com que o aumento de produtividade gere recursos necessários para pagar o valor acordado pela empresa. A PLR atende tanto os interesses dos empresários, como os dos trabalhadores. A variável normalmente é negociada a parte, fora da data-base. Na negociação fica definido como será feita a distribuição de lucros, quais valores e quando serão pagos e as metas e objetivos que deverão ser cumpridas pelos trabalhadores.

Por que o setor administrativo nem sempre participa da luta trabalhista?



Porque trabalhadores do setor administrativo não participam das lutas e mobilizações trabalhistas

O setor administrativo nem sempre participa da luta trabalhista. Essa é uma das principais divisões observadas na classe trabalhadora. Apesar de muitas vezes também serem favorecidos com os acordos e benefícios conquistados pelos colegas, uma grande parte dos trabalhadores do setor administrativo não se unem aos de chão de fábrica para reivindicar melhorias trabalhistas. Por que isso acontece? Fatores como a competitividade, a proximidade com a chefia e a individualidade dificultam a inserção destes trabalhadores no movimento trabalhista.

De acordo com Maria Aparecida Bridi, doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, um dos principais causadores deste distanciamento é a questão de identidade. Segundo ela, os trabalhadores do setor administrativo não se sentem parte da categoria trabalhadora, pois estão mais perto da diretoria, da chefia. Na maioria dos casos, eles se encontram distantes de tudo o que está acontecendo na categoria, não se informam sobre os acordos que estão sendo reivindicados.

“É uma questão de identidade, estes trabalhadores se identificam mais com a empresa do que com os colegas do chão de fábrica”. A professora explica que a empresa estimula esta diferenciação.

Para ela, esta é uma estratégia das fábricas para dividir os trabalhadores.

“Tanto a remuneração, como os benefícios e os acordos coletivos destes trabalhadores muitas vezes são feitos separados, como uma manobra para diferenciá-los e separá-los ainda mais dos trabalhadores do chão de fábrica”, ressalta.

Porém, segundo Bridi, esta separação dos trabalhadores é desfavorável para todos da categoria, que acaba se desunindo. “A unidade do movimento trabalhista é uma das principais ferramentas de negociação, sem ela diversos setores ficam desamparados, assim como o administrativo, que por causa deste distanciamento acaba perdendo e deixando de garantir benefícios e aumentos, ao contrário dos trabalhadores do chão de fábrica”.

Para a doutora em Sociologia, a solução seria acabar com esta fragmentação, pois se todos os trabalhadores se juntassem teriam muito mais poder de reivindicação, de controle. “Todos os trabalhadores perdem com esta separação. Com a participação do conjunto de trabalhadores nas mobilizações, os benefícios e acordos seriam ainda melhores e a classe trabalhista se fortaleceria”.

ORIGENS

Para ela, é difícil identificar as raízes deste problema. “Desde que o capitalismo se consolida ele vem com a exacerbção do individualismo que faz com que as pessoas se diferenciem muito umas das outras, valorizando cada vez mais a expressão de cada um por si”. Este individualismo, segundo Bridi, é uma das causas do distanciamento destes trabalhadores.



Arquivo Pessoal

Maria Aparecida Bridi, da UFPR.



Fotos: Divulgação

Ainda para Maria Aparecida Bridi, os trabalhadores do setor administrativo ou em posição de chefia que não se vêem como trabalhadores, têm a ilusão de que são quase “sócios” da empresa, vestindo a camisa e muitas vezes até, criando obstáculos para as negociações e mobilizações trabalhistas.

Já os trabalhadores do chão de fábrica se identificam entre si por estarem em uma condição mais parecida. “Eles se unem porque sabem que individualmente eles não teriam a força que possuem unidos de se organizar, se proteger e lutar por melhores condições de trabalho”. A professora destaca ainda o papel do sindicato para conscientizar e passar a mensagem da necessidade de união e luta conjunta.

MENOS LUTA, MENOS SALÁRIO

Na categoria metalúrgica, os trabalhadores do chão de fábrica tiveram uma evolução salarial maior que os do setor administrativo. Confira abaixo os dados divulgados pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados):

De 2003 a 2009	Evolução salarial
Administrativo	35,57%
Chão de fábrica	58,03%



Individualidade e competitividade distanciam trabalhadores administrativos da luta trabalhista

Sociólogo e consultor sindical destaca o capitalismo como precursor do individualismo

O sociólogo e consultor sindical João Guilherme Vargas Neto também acredita que um dos principais fatores que separam os trabalhadores do setor administrativo do movimento trabalhista é o individualismo. Segundo ele, a luta dos trabalhadores sempre foi permeada pela ideologia e, desde o surgimento do capitalismo o mundo foi banhado por uma avalanche da ideologia do individualismo. “O egocentrismo foi difundido em todas as áreas da sociedade, na igreja, na escola, na família, pelos meios de comunicação, etc”, afirma.

E para João Guilherme, a difusão desta ideologia individualista cria um efeito na luta dos trabalhadores, que tenta ir pelo lado oposto, ser a mais unitária possível, levando em conta o interesse geral. “O papel do sindicato é conscientizar os trabalhadores da necessidade de expressão coletiva, de luta conjunta e do poder que eles têm unidos”, ressalta o consultor sindical.

É normal, segundo o sociólogo, que o movimento sindical encontre dificuldade para dialogar com os trabalhadores que estão muito próximos à chefia. João Guilherme afirma que os trabalhadores do setor administrativo são alvos mais fáceis para a ideologia individualista e compreendem com mais dificuldade a necessidade de uma ação comum. “A linha de produção agrupa enquanto a ad-

ministração dispersa”.

Mas, para ele, o trabalhador administrativo, na medida em que não participa, cria dificuldades para a luta trabalhista. “Esta barreira deve ser transpassada, os trabalhadores administrativos também sofrem com sérios problemas no ambiente de trabalho, e ao não participar da luta trabalhista, acabam prejudicados, sem ter garantias do cumprimento dos direitos trabalhistas”.

João Guilherme destaca que o ambiente de trabalho no setor administrativo é muito difícil para os trabalhadores. Fatores como a competitividade e a constante pressão exercida pela chefia tornam o ambiente pesado. Além disso, esses trabalhadores sofrem muito com o chamado assédio moral. “E o trabalhador com receio de retaliações acaba não denunciando”.

Os trabalhadores administrativos também sofrem com sérios problemas no ambiente de trabalho, como o assédio moral.



1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica homenageia papel feminino na luta trabalhista



Durante a evento foi promovida

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba realizou em um domingo, 24 de maio, no Metal Clube de Campo, em São José dos Pinhais, o 1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica. Durante a ocasião foi promovida uma série de atividades de lazer para as metalúrgicas e seus familiares. O evento reuniu 957 pessoas.

Uma das atrações do encontro foi uma palestra, ministrada pela gerente de treinamento da empresa Racco, Dinorá de Almeida Picaz, sobre como prevenir o envelhecimento e melhorar os cuidados com a pele. Segundo a palestrante, cuidar da estética é fundamental para aumentar a auto-estima da mulher trabalhadora.

O 1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica teve ainda diversas atrações: brinquedos para as crianças, churrasco, praça de alimentação, atividades artísticas, práticas esportivas e bingo com sorteio de vários prêmios.

Fotos: André Nojima



Associadas participam da programação do 1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica.



uma série de atividades de lazer para as metalúrgicas e seus familiares



Os diretores do Sindicato e integrantes do Departamento da Mulher realizaram uma apresentação sobre a participação da mulher no movimento sindical e a estrutura que o SMC oferece aos associados. Na ocasião, eles ressaltaram a importância do encontro para a trabalhadora metalúrgica. “Além de descontrair, o evento serve também para conscientizar as trabalhadoras da existência de um espaço destinado a elas no movimento sindical”, disse o diretor do SMC, Jamil Davila. “Este encontro é fundamental para mobilizar e preparar a mulher metalúrgica para os desafios do cotidiano no chão de fábrica”, enfatizou a coordenadora do Departamento da Mulher do SMC, Conceição do Carmo de Carvalho.

O presidente do SMC, Sérgio Butka, mandou uma mensagem por teleconferência para as metalúrgicas. “É muito importante a mulher participar da vida social e das mobilizações do Sindicato. Isto só fortalece a nossa luta em defesa dos direitos dos trabalhadores”.



A diretora do SMC, Conceição do Carmo de Carvalho entrega prêmio para associada do Sindicato.

Associada Metalúrgica, participe do Departamento da Mulher!

O departamento da Mulher do SMC realiza reuniões e palestras para esclarecer as dúvidas das trabalhadoras. Nos encontros são discutidos assuntos relacionados com as necessidades da mulher trabalhadora. Além disso, o departamento também realiza viagens e eventos em homenagem à mulher, como Encontro da Família da Mulher Metalúrgica.

Mais informações pelo telefone: **(41) 3219 -6422**

O papel da mulher na luta trabalhista

Em março, o mundo comemorou o dia internacional da mulher. Em maio, o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba promoveu um dia especial para celebrar e homenagear o papel feminino na luta trabalhista. Nesta edição, a MetalRevista homenageia mais uma vez a mulher trabalhadora em uma entrevista com a líder sindical, ex- diretora da Secretaria da Mulher e atual diretora da Secretaria de Qualificação Profissional da Força Sindical, Neusa Barbosa, sobre a importância da mulher na conquista dos direitos trabalhistas.



MetalRevista - As mulheres sempre tiveram um papel muito grande na luta pelos direitos trabalhistas. Qual foi, na sua opinião, o marco da luta trabalhista feminina no Brasil?

Neusa Barbosa - É difícil escolher só um momento. Mas eu acho que é possível destacar a conquista da licença maternidade e da creche para as mulheres trabalhadoras com filhos. A questão da creche ainda não é concedida em todas as empresas, mas as que oferecem este benefício podem perceber um aumento da participação e da produtividade das trabalhadoras. Muitas vezes as mães não têm onde deixar os

filhos e com a garantia de ter uma creche na empresa ou próximo ao local de trabalho elas se sentem mais seguras.

MetalRevista - E hoje, quais são as principais bandeiras da luta trabalhista das mulheres no país?

Neusa Barbosa - Neste momento nossa principal bandeira de luta é aumentar a licença maternidade de quatro para seis meses no setor privado. Isso irá facilitar a amamentação e favorecer a aproximação da mãe com o bebê. É preciso sensibilizar os nossos empregadores para

a necessidade desta conquista. As empresas falam tanto em responsabilidade social. Esta é a hora de demonstrar a responsabilidade propiciando mais dois meses para as mães cuidarem dos seus filhos.

MetalRevista – Quais são os principais problemas sofridos pelas mulheres no ambiente de trabalho?

Neusa Barbosa - O assédio moral é um dos principais problemas sofridos pelas mulheres trabalhadoras. É preciso que esta prática seja caracterizada como crime para inibir os chefes ou quem está em posição de fazê-lo. Esse não é um problema apenas para as mulheres, porém elas continuam sendo as principais vítimas. As pressões são muito maiores para a mulher. A mulher suporta mais a exposição ao assédio moral. É importante fazer um trabalho de conscientização com estas mulheres para que elas denunciem este tipo de prática. É importante também que as mulheres fiquem atentas para os sinais do assédio moral. Por exemplo, se ela entrou na empresa e ficou doente de repente, ou sofre com piadas e pressão dos colegas ou chefe é necessário denunciar este tipo de situação. Esta é uma estratégia utilizada para desqualificar o trabalhador. O assédio moral é muito perverso, pois afeta a parte psicológica da pessoa, deixando ela com baixa auto-estima e se sentindo inferior aos colegas de trabalho.

MetalRevista - A mulher conquistou o mercado de trabalho e igualdade de direitos em relação aos homens, como você vê este avanço?

Neusa Barbosa - Cada vez mais as mulheres estão indo para o mercado de trabalho, não só pela subsistência, pela necessidade, mas também pela realização pessoal. Nós estudamos, nos esforçamos e estamos nos qualificando muito, neste quesito as mulheres estão se qualificando até mais do que os homens. E ao mesmo tempo em que conquistam o mercado, as mulheres se expõem. Porém também vão se destacan-

do mais em posições que antes eram ocupadas somente por homens.

MetalRevista - A mulher ainda sofre preconceitos no ambiente de trabalho?

Neusa Barbosa - Hoje em dia os homens aceitam mais trabalhar com mulheres, o preconceito ainda existe, mas muito pouco. Porém ainda há uma distinção salarial. As mulheres ganham cerca de 30% menos do que os homens que ocupam a mesma posição que elas. O movimento sindical tem trabalhado muito com relação a isso.

MetalRevista - Qual é o papel da mulher na luta trabalhista?

Neste momento nossa principal bandeira de luta é aumentar a licença maternidade de quatro para seis meses no setor privado. Isso irá facilitar a amamentação e favorecer a aproximação da mãe com o bebê.



Neusa Barbosa - É preciso que as mulheres sejam levadas em conta dentro das negociações e pautas de reivindicações dos sindicatos. Para as mulheres, nos últimos anos no Brasil, o desafio tem sido manter e garantir as conquistas anteriores. Dentro do mundo trabalhista é importante aumentar o número de associadas mulheres nos sindicatos e ter a participação das mulheres nas mesas de negociação para que as trabalhadoras se sintam parte do movimento. É dever de todo o sindicato ter um espaço para as mulheres.

Os benefícios de uma alimentação balanceada



Além de ajudar a manter a forma, a alimentação balanceada traz inúmeros benefícios para o nosso organismo e também nos ajuda a prevenir contra diversos males ocasionados pela má alimentação, como colesterol alto e triglicérides. A equipe da MetalRevista entrevistou o médico endocrinologista conveniado do SMC, Agajan Der Bedrossian, sobre a importância de uma dieta saudável. Confira o bate-papo:



Fotos: André Nojima

MetalRevista - O que é dieta balanceada?

Agajan - É a dieta que deve fornecer vários nutrientes, incluindo entre eles vitaminas, minerais, fibras, fluidos e macronutrientes tais como carboidratos, proteínas e gorduras. Uma dieta balanceada é, portanto, um tipo de alimentação que não tem deficiência (falta) de nenhuma dessas categorias de nutrientes.

MetalRevista - Qual é a importância de seguir uma dieta saudável?

Agajan - Nos últimos tempos, contar com uma alimentação balanceada deixou de ser apenas um hábito saudável e se tornou essencial para a manutenção do bom funcionamento do organismo, bem como passou a ser uma das mais importantes ferramentas de prevenção de doenças. Diante disso, nossa alimentação passou a ser o reflexo da nossa saúde.

MetalRevista - Qual é o primeiro passo para se adaptar à nova alimentação?

Agajan - O primeiro passo é valorizar a variedade, sendo harmônica em quantidade e qualidade e naturalmente colorida.

MetalRevista - Quais são os grupos de comidas que devem estar presentes em uma alimentação balanceada?

Agajan - Alimentação Equilibrada ou Balanceada é aquela que oferece numa mesma refeição pelo

menos um alimento de cada grupo (Energéticos, Construtores e Reguladores), pois assim conseguimos todos os nutrientes que nosso corpo precisa para viver em harmonia. Os alimentos energéticos fornecem energia, os alimentos construtores auxiliam no crescimento e restabelecimento dos tecidos e os alimentos reguladores regulam o funcionamento do corpo. A combinação de diferentes tipos de alimentos em uma dieta balanceada fornece, além das calorias necessárias ao bom funcionamento do corpo, todos os nutrientes essenciais, como vitaminas e aminoácidos.

MetalRevista - Que tipo de comida deve ser evitada?

Agajan - Não existe um alimento que devemos evitar comer. Podemos

comer de tudo, o que temos que fazer é avaliar a quantidade. A chave para a alimentação saudável é saber dosar os tipos de alimentos, de forma que não seja excluído nenhum grupo alimentar.

MetalRevista - Quais são as doenças que podem ser prevenidas por meio de uma alimentação correta?

Agajan - Na alimentação existem diversos alimentos que quando consumidos com frequência podem prevenir e até auxiliar no tratamento de algumas doenças. Especialistas vêm estudando a função de alguns alimentos e já descobriram que alguns, quando consumidos com frequência e a longo prazo, podem prevenir doenças como problemas cardíacos, colesterol, triglicérides alto, pressão alta, infecções, diabetes, prisão de

ventre, câncer de próstata, útero e mama.

MetalRevista - Quais são os principais benefícios da dieta balanceada?

Agajan - Manter seu peso saudável, diminuir o risco de desenvolver diabetes, hipertensão arterial, elevação do colesterol e triglicerídeos, entre tantos outros benefícios, ou seja, melhorar a qualidade de vida.

MetalRevista - Se uma pessoa que tem uma alimentação saudável exagera e sai da dieta um dia, o que é recomendável que ela faça?

Agajan - O recomendável é que volte para a dieta no dia seguinte, sem fazer compensação. Voltando ao hábito normal da alimentação saudável.

Dicas para quem deseja ter uma alimentação saudável

- Consumir vários tipos de legumes, verduras e frutas, escolher sempre aqueles de coloração intensa como o verde escuro e amarelo.
- Preferir alimentos ricos em fibras como: verduras, frutas e legumes, leguminosas (feijão), cereais integrais como arroz, pão e farinhas (aveia, trigo, etc).
- Evitar alimentos ricos em açúcares como doce, refrigerante, chocolate, balas e outras guloseimas.
- Consumir pouco sal de cozinha, evite alto teor de sal, temperos prontos e alimentos industrializados. Prefira ervas (salsa, coentro, cebolinha e orégano), especiarias e limão para tornar as refeições mais saborosas.
- Diminuir o consumo de gorduras, evite frituras e alimentos industrializados que contém gordura vegetal hidrogenada entre seus ingredientes (ler rótulo). Dê preferência para leite desnatado, queijo branco, carne magra e alimentos preparados com pouco óleo e gordura.
- Evitar fumo e bebidas alcoólicas.
- Beber pelo menos dois litros (seis a oito copos) de água por dia. Dê preferência ao consumo de água nos intervalos das refeições



A reportagem teve a colaboração da nutricionista Andressa Cristina Cardoso (foto).





Saúde bucal é tema do 5º encontro dos aposentados do SMC

Durante o encontro também foram discutidas questões referentes ao Sindnapi e ao 6º Congresso Nacional da Força

O 5º encontro do ano do Departamento dos Aposentados, realizada no último sábado de junho (27), teve como tema principal a saúde bucal. Na reunião, foi realizada uma palestra ministrada pela dentista conveniada do Sindnapi, Fabíola Bacilla, sobre o tema. A dentista destacou a importância dos cuidados bucais na terceira idade. Durante o encontro também foram discutidas questões referentes ao Sindnapi e ao 6º Con-

gresso Nacional da Força.

A dentista explicou de forma didática os cuidados que se devem ter com a saúde bucal. Ela alertou para a necessidade da freqüente escovação dos dentes e do uso diário do fio dental como as principais formas de prevenção de problemas bucais. De acordo com Fabíola, a limpeza de aparelhos, como dentaduras e fixadores, deve ser feita com muito cuidado. “O ideal é escová-los pelo menos uma vez por dia, além de sema-

nalmente mantê-los imersos em soluções de limpeza”, explica ela.

De acordo com o coordenador do Departamento dos Aposentados do SMC, Roberto Eltermann, é fundamental que os associados aposentados do Sindicato participem destas palestras de esclarecimento. “Cada mês abordamos um assunto diferente. O objetivo é definir o tema de cada reunião de acordo com as necessidades e demandas dos sócios aposentados do SMC”, explica o diretor.

Sindicato Nacional dos Aposentados realiza acordo histórico

O Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi) firmou, no final de agosto, um acordo com o governo que garante aumento real para os aposentados que ganham acima do salário mínimo até 2011. Outras importantes mudanças também foram conquistadas. Veja abaixo o que muda na previdência social:

- Quem ganha mais que um salá-

rio mínimo terá um aumento para os anos de 2.010 e 2011.

- No ano de 2010 será o INPC do período mais 50% do PIB de 2008.

Exemplo: INPC (3,64% previsto) mais 50% do PIB (2,55%), perfazendo um total de 6,19% (previsão). Em 2011, usa-se o mesmo cálculo, alterando-se para os índices da época, com 50% do PIB de 2009.

- Haverá uma mesa de negociação

permanente, para tratar da recuperação do poder de compra, saúde, medicamentos, transporte e moradia.

- O teto subirá de R\$. 3.218,90 para 3.418,15 (previsão), a partir de janeiro de 2010.

- Fica prevalecendo a fórmula 85/95 (mulheres/homens, combinado com a somatória da idade, mais o tempo de contribuição), para as aposentadorias.

Ações do Sindnapi contra o INSS já estão na Justiça

As ações abertas pelo Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Força Sindical (Sindinap) em abril, pelo fim do fator previdenciário, estão na justiça. O primeiro lote de processos deu entrada na Justiça Federal, no final de junho. As ações pedem a inconstitucionalidade do Fator Previdenciário. O atual sistema de cálculo do valor das aposentadorias causa a redução de até 40% do valor das aposentadorias e pensões em comparação à remuneração anterior, relativa ao período no qual a pessoa estava na ativa. A tese de inconstitucionalidade do fator, apontada pelo sindicato, ainda não foi julgada pelo STF.

De acordo com o presidente do Sindnapi na Grande Curitiba e diretor do SMC, Roberto Elterman, o fator previdenciário é inconstitucional, pois alterou a Constituição Federal através de uma Lei Ordinária, ou seja, aprovada por maioria simples no Congresso Nacional, e, para alterar a CF, exige-se uma Lei Complementar (aprovada apenas com a concordância de no mínimo 2/3 dos senadores e deputados federais).



Fotos: Arquivo SMC

PODER DE COMPRA

O Sindicato Nacional dos Aposentados também entrou com ações pela recuperação do poder de compra. Os processos serão encaminhados ainda este mês à Justiça Federal. O objetivo do sindicato é negociar um índice específico de reajuste de benefícios, para medir a inflação para a terceira idade.

Segundo o presidente do Sindnapi, João Batista Inocentini, as ações abertas pelo Sin-



dicato estão fazendo o governo enxergar as necessidades dos aposentados. “Vamos levar este estudo encomendado pelo nosso Sindicato e provar que o INPC não repõe o poder de compra dos aposentados. Não abrimos mão da criação deste novo índice e vamos pedir que o IBGE meça oficialmente a inflação dos idosos. Quanto mais ações, mais pressão faremos dentro do governo”, diz confiante Inocentini.

Associados Aposentados do SMC podem ingressar com ações:

PELO FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO:

Todos que deram entrada na aposentadoria a partir de dezembro de 1999, quando foi aplicado o Fator Previdenciário. As perdas, dependendo do ano em que se aposentou, podem chegar a até 40%, mais os atrasados.

Pela recuperação do poder de compra: Todos os aposentados que recebiam acima do salário mínimo ao se aposentar. As perdas podem chegar a até 20%, dependendo do ano em que se aposentou, mais os atrasados que você tem direito a receber.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA ABERTURA DOS PROCESSOS:

1 cópia para cada processo: RG e CPF
Carta de Concessão da aposentadoria
Comprovante de residência (Com CEP)
Memória de cálculo e Extrato do último benefício.

CUSTO:

Sócios:

R\$ 20,00 cada processo ou R\$ 30,00 os dois processos (honorários 12%)

Não sócios:

R\$ 100,00 cada processo (honorários 20%)

Diversão e Conscientização marcam 14ª edição da **MetalFest**

Realizado no dia das mães, o maior evento dos metalúrgicos do Paraná, reuniu cerca de cinco mil pessoas no MetalClube de Campo do SMC



Presidente Sérgio Butka e diretores do Sindicato se reúnem no palco da 14ª MetalFest.

O dia das mães deste ano foi comemorado de maneira especial pelo Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. No dia 10 de maio, os associados do SMC puderam confraternizar com as suas mães e famílias na 14ª edição da MetalFest, o maior evento dos trabalhadores metalúrgicos do Paraná. O encontro, que contou com a presença de cerca de cinco mil pessoas, foi realizado no MetalClube de Campo, em São José dos Pinhais.

Durante a festa não faltaram motivos para comemorar. Além da homenagem às mães, a MetalFest marcou o início das comemorações dos 90 anos do Sindicato. Foram realizadas várias atividades e os associados aproveitaram as diversas atrações: shows musicais, bingo, prêmios para mães e esposas/mães de associados, brinquedos para as crianças, churrasco e praça de alimentação.

Fotos: André Nojima



Associados e familiares participam da programação da festa.

LUTA TRABALHISTA

Como de costume, os diretores do SMC aproveitaram a ocasião para conscientizar a categoria e reforçar a importância das mobilizações da classe trabalhista. Durante o evento, foram lembradas as principais bandeiras de luta dos metalúrgicos, entre elas a manutenção e geração de novos empregos, melhores salários e condições de trabalho e mais saúde e segurança nas fábricas.

O presidente do SMC, Sérgio Butka, ressaltou a importância da luta pela manutenção dos postos de trabalho no frágil momento econômico vivido pelo Brasil e pelo mundo. “Temos que nos conscientizar que o momento atual é de luta. Muitas empresas do nosso setor ainda continuam querendo cortar empregos e direitos com a desculpa da crise. Mas sabemos que várias delas acumularam lucros altos nos últimos anos. Preservar os empregos significa estimular o consumo e fazer o Brasil voltar a crescer”, afirma Butka.

ASSOCIADOS MAIS ANTIGOS

Na ocasião, foram prestadas homenagens aos metalúrgicos que completam 20 anos como sócios do SMC em 2009. Também foram homenageadas diversas personalidades com o Prêmio “Amigo do Metalúrgico”.



Paulo Pedron, jornalista do Sindicato nas décadas de 80 e 90, fala sobre a história do SMC para a TV Educativa.



“Foi mais um dia para entrar na história da nossa categoria”, afirma o presidente do SMC, Sérgio Butka.



Sérgio Butka entrega título de sócio benemérito para associado do SMC.



A MetalFest marcou o início das comemorações de 90 anos do SMC.



A praça de alimentação foi uma das atrações preparadas para o dia.

PRÊMIOS

Assim como nos anos anteriores, a MetalFest de 2009 também contou com o Grande Bingo Metalúrgico. A atração premiou 21 pessoas. Foram sorteados um automóvel zero km, três motos zero km, um refrigerador, uma TV de 29 polegadas, um microondas, um DVD Player, um aparelho de som e um forno elétrico e bicicletas.

Para homenagear as mães, foi realizado também o sorteio de três prêmios extras para as mães e esposas de associados do SMC.



Diretores do SMC entregam um vale-automóvel para associada vencedora.

Confira abaixo os ganhadores do Bingo da 14ª MetalFest

Marly da Graça Pereira Olcha **Automóvel 0 Km**
 Sergio Luiz Ketes **Moto 0 Km**
 Ivonete da Silva dos Santos **Moto 0 Km**
 Ronaldo César Alves **Moto 0 Km**
 Luiz Aparecido Paula Gama **Refrigerador**
 Silvio Donizete Serafini **Tv 29"**
 Antenor Pronsati **Aparelho de Som**
 Eder Leandro Ferreira **Microondas**
 Kelly Patrícia de Souza Azevedo **Forno Elétrico**
 Sidnei Rodrigues Martins **DVD Player**

Prêmios extras para as mães e esposas/mães de associados

Rosiane Barvik Michozs **Prêmio Surpresa**
 Antonia Arlene Peixoto de Brito **Prêmio Surpresa**
 Renata Paluski Ribas **Prêmio Surpresa**
 Lindalva Souza Vieira **Colar em Ouro**
 Josileide Aparecida dos Santos **Bicicleta**
 Graziele Ap. Flores Ferreira **Bicicleta**
 Claudete Maria Lancone **Bicicleta**
 Rosimeire de Fátima M. Giacomelli **Bicicleta**
 Carla Perpetua de Oliveira **Bicicleta**
 Jucileide Gonçalves do Nascimento **Bicicleta**
 Vanja da Conceição Nascimento **Bicicleta**

Fotos: André Nojima



O grande bingo realizado no evento premiou mais de 20 pessoas.



Cerca de 5 mil pessoas participaram do evento.

DEPENDENTES (PAI E MÃE) OU (ESPOSA E FILHOS)

Dependente 1:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 2:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 3:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 4:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 5:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 6:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Proposta de Serviço Médico e Odontológico:

Nº1 Médico e Odontológico Familiar

Nº2 Odonto Familiar

Nº3 Médico e Odontológico Individual

Nº4 Odonto Individual

Quantidade de dependentes extras
(maiores de 18 anos) a incluir no serviço _____.
* Consultar regulamento na Secretaria do SMC.

Autorizo o desconto em minha folha de pagamento da mensalidade referente ao serviço Nº__ desta proposta.

Assinatura: _____ Data __/__/____

Autorização de serviços:

Autorizo meus dependentes, abaixo relacionados (maiores de 18 anos), a contrair e assumir débitos em meu nome dos serviços e convênios oferecidos pelo Sindicados dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Nome

Nome

Nome

Assinatura: _____ Data __/__/____

Você já viu alguém chegar aos 90 anos com toda essa **DISPOSIÇÃO?**



**Passado de Glórias,
Presente de Lutas,
Futuro de Conquistas**



**Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande
Curitiba**

Sérgio Butka - Presidente



**Passado de Glórias
Presente de Lutas
Futuro de Conquistas**



**Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande
Curitiba**

Sérgio Butka - Presidente